

**ISSN 2238-9113****ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

**CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO PARANÁ SOBRE VULNERABILIDADE PARA A AQUISIÇÃO DO HIV/AIDS**

Andressa Paola Ferreira (a\_andressa\_p01@hotmail.com.br)  
Thais Pacheco Dos Santos (a\_andressa\_p01@hotmail.com.br)  
Anna Isadora Ferreira Stremell (a\_andressa\_p01@hotmail.com.br)  
July Helen Linhares Rocha (a\_andressa\_p01@hotmail.com.br)  
Carla Luiza Da Silva (a\_andressa\_p01@hotmail.com.br)

**RESUMO:** Mais da metade das novas infecções pelo vírus da imunodeficiência humana afetam jovens de 15 a 24 anos, faixa etária que coincide com o término do Ensino Médio e entrada para as Universidades. Tendo isso em vista, realizou-se este trabalho objetivando avaliar o conhecimento dos estudantes de Enfermagem com relação ao HIV/Aids. Realizada pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva, com uma amostra de 27 acadêmicos da 1ª a 4ª série, de uma universidade pública do município de Ponta Grossa, Paraná. Aplicado questionário semiestruturado com perguntas sobre o sexo do estudante, prática de relações sexuais no último ano e formas de transmissão do HIV. Constatou-se que o conhecimento apresentado pelos estudantes está em sua grande maioria correto, porém, as noções incorretas e equivocadas sobre o HIV tornam-se um fator de vulnerabilidade destes estudantes.

**Palavras-chave:** HIV. AIDS. Enfermagem. DSTs.

**Introdução**

A epidemia pelo HIV continua desafiando a sociedade. Mais da metade das novas infecções pelo vírus da imunodeficiência humana afetam jovens de 15 a 24 anos, faixa etária que coincide com o término do Ensino Médio e entrada para as Universidades, originando uma fase de transição, com mudanças, novas adaptações e transformações nas redes de amizade (GIR; MORIYA; HAYASHIDA; DUARTE; MACHADO, 1999; BRASIL, 2006).

Estudos mostram que o conhecimento dos estudantes sobre a AIDS e medidas de prevenção as DSTs são precárias, o que torna necessária a avaliação deste fato, principalmente em cursos da saúde, para que possam ser promovidas ações de prevenção dessas doenças junto a este grupo, bem como para que o tema seja aprimorado em sua

formação como futuros profissionais da área (OLIVEIRA; TAKAHASHI; NICHATA, 2006; TAO; DONG; PRATT; HUNSBERGER; PANCER, 2000).

## **Objetivo**

Avaliar o conhecimento dos estudantes de Enfermagem com relação ao HIV/Aids.

## **Método**

Pesquisa foi realizada em uma Instituição Pública de Ensino Superior no Paraná, sendo baseada no estudo, “A Vulnerabilidade dos Estudantes de Enfermagem ao VIH/SIDA” realizado em Porto, Portugal vinculado ao Projeto de extensão “UEPG Enfermagem na busca e prevenção do HIV”.

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, realizada com uma amostra de 27 acadêmicos da 1ª a 4ª série, de uma universidade pública do município de Ponta Grossa, Paraná. A pesquisa está em desenvolvimento desde janeiro de 2015, sendo realizada através de um questionário semiestruturado disponibilizado online pelo FormSUS, onde constam perguntas sobre o sexo do estudante, prática de relações sexuais no último ano e formas de transmissão do HIV. O questionamento consistia em questões onde se analisavam a probabilidade de transmissão da doença mediante as alternativas: “Muito Provável”, “Pouco Provável”, “Impossível”. Os acadêmicos foram questionados quanto à transmissão por transfusão sanguínea, secreção ou sangue, relação sexual vaginal e anal, doação de sangue, compartilhamento de seringas e agulhas e transmissão vertical. A pesquisa foi realizada com aprovação da CEP: 554.844/2014. Todos os princípios éticos foram preservados, conforme a resolução nº 466/12.

## **Resultados**

Dos 27 estudantes entrevistados, 96% (n=26) eram do sexo feminino e 6% (n=1) do sexo masculino, sendo que 74% (n=20) relataram ter praticado relações sexuais no último ano.

A respeito das formas de transmissão, o número de estudantes que marcou a opção “muito provável” foi de 52% (n=14) para transfusão de sangue, 81% (n=22) secreções e/ou sangue, 96% (n=26) relação sexual vaginal e 89% (n=24) anal, 11% (n=3) doação de sangue, 85% (n=23) compartilhamento de seringas e agulhas, e 74% (n=20) transmissão vertical de mãe para filho.

A opção “pouco provável” foi marcada em 41% (n=11) para transfusão de sangue, 18% (n=5) secreções e/ou sangue, 0% (n=0) relação sexual vaginal e 7% (n=2) anal, 22% (n=6) doação de sangue, 6% (n=1) compartilhamento de seringas e agulhas, e 26% (n=7) transmissão vertical de mãe para filho.

A alternativa “impossível” foi selecionada em 6% (n=1) para transfusão de sangue, 0% (n=0) secreções e/ou sangue, 6% (n=1) relação sexual vaginal e 6% (n=1) anal, 67% (n=18) doação de sangue, 11% (n=3) compartilhamento de seringas e agulhas, e 0% (n=0) transmissão vertical de mãe para filho. Os dados estão representados no Tabela 1.

Forma de Transmissão	Opções		
	Muito Provável	Pouco provável	Impossível
Transfusão Sanguínea	52%	41%	6%
Doação de Sangue	11%	22%	67%
Secreção/Sangue	81%	18%	0%
Relação Sexual Vaginal	96%	0%	6%
Relação Sexual Anal	89%	7%	6%
Seringas/agulhas	85%	6%	11%
Transmissão Vertical	74%	26%	0%

Tabela 1: Representação das formas de transmissão relatadas pelos alunos entrevistados.

Fonte: As autoras, 2015.

### Considerações Finais

Constatou-se que o conhecimento apresentado pelos estudantes está em sua maioria correto, porém, as noções incorretas e equivocadas sobre o HIV tornam-se um fator de vulnerabilidade destes estudantes (DAL POZZO, 2013).

Pode-se dizer que os acadêmicos tiveram algum contato, mesmo que superficial, com a temática anteriormente a entrada na Universidade e, posteriormente, ao longo da graduação. As Universidades são meios de interligação essenciais entre o conhecimento e os estudantes, devendo então integrar estratégias e práticas para encorajar a realização de escolhas sexuais seguras e estilos de vida saudáveis entre os jovens presentes nas universidades (DAL POZZO, 2013).

Considerando que são resultados preliminares, ainda assim pode-se concluir que embora a maioria dos estudantes tenha conhecimento correto sobre as formas de transmissão do HIV, alguns desconhecem certos meios de contaminação, ou tem noções incorretas sobre a

temática, demonstrando a necessidade de um maior enfoque deste tema durante a graduação. Portanto, para suprir a necessidade de um entendimento mais aprofundado sobre o tema abordado nesta pesquisa, sugere-se a implementação de medidas como introdução da temática na graduação em várias áreas de forma linear, realização de atividades de pesquisa e de extensão relacionadas ao HIV e outras DSTs.

### **Referências**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de rotinas para assistência de adolescentes vivendo com HIV/Aids / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
2. DAL POZZO, VC. **A vulnerabilidade de estudantes de enfermagem ao HIV/SIDA.** Dissertação de Mestrado. (Universidade Católica Portuguesa - Dissertação de Mestrado) UCP: Porto, 2013.
3. GIR E, MORIYA TM, HAYASHIDA M, DUARTE G, MACHADO AA. **Medidas preventivas contra a aids e outras doenças sexualmente transmissíveis conhecidas por universitários da área de saúde.** Rev Latino-am Enfermagem 1999; 7(1):11-7.
4. OLIVEIRA, FC; TAKAHASHI, RF; NICHATA, LYI. **A vulnerabilidade de estudantes de enfermagem ao HIV/AIDS.** J. Bras. Aids. 2006. 7(5):251-260.
5. TAO, S., DONG, Q., PRATT, M. W., HUNSBERGER, B., & PANCER, S. M. **Social support: Relations to coping and adjustment during the transition to university in the People's Republic of China.** Journal of Adolescent Research, 2000.